

Referência:

SILVA, Vicente Rodrigues da. A hora do conto na biblioteca escolar: uma proposta de incentivo à leitura. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. *Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica*. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 175-177. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte.

A HORA DO CONTO NA BIBLIOTECA ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE INCENTIVO À LEITURA

Vicente Rodrigues da Silva *

Relata a experiência desenvolvida através da realização da Hora do Conto em Bibliotecas Escolares. Sugere algumas possibilidades para a implantação de um programa de Contação de histórias.

1 – INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo, apresentar as experiências desenvolvidas à partir da realização da Hora do Conto na Biblioteca Carlos Drummond de Andrade localizada na Escola Municipal Estudante Leonardo Sadra - Contagem - MG no ano de 1992 e Biblioteca do Centro Cultural Alto Vera Cruz – SEC/PBH neste ano. Este trabalho abordará a importância da literatura oral como estímulo à imaginação e criatividade, incentivo à leitura, bem como aspectos culturais e pedagógicos relacionados ao tema.

2 – REVISÃO DE LITERATURA

A palavra conto segundo o dicionário Aurélio é uma narração falada ou escrita; narrativa pouco extensa, concisa, e que contém unidade dramática, concentrando-se a ação num único ponto de interesse.

Segundo Moisés a origem da palavra conto seria *commentu* – (Latim), com o significado de invenção, ficção.

Já na idade média, o contador de histórias era bem-vindo e respeitado em toda a parte. As crônicas atestam que na Boêmia, na Áustria e na Ilhas Britânicas, os trovadores, os segréis, os jograis, os bardos e os menestrelis obtinham passaporte quando outros indivíduos não podiam obtê-lo. Esses eram os que, cantando, recitando, declamando, iam de palácio em palácio, de aldeia em aldeia, contando as histórias tão de gosto popular na época.

Segundo Malba Tahan as histórias desenvolvem o poder de observação, treinam a memória, exercitam a inteligência e a lógica, desenvolvem o poder de imaginação e de emoção e intensificam e estendem as relações sociais das crianças. Para o ensino da língua, particularmente, elas enriquecem a experiência, desenvolvem a seqüência lógica dos fatos, dando um sentido de ordem e esclarecem o pensamento, fixam e ampliam o vocabulário da criança, dão formas às expressões à linguagem infantil.

Para Bettelheim, o conto de fada nunca nos confronta diretamente ou nos diz francamente como devemos escolher. Em vez disso, ajuda as crianças a desenvolverem o desejo de uma consciência mais elevada, apelando à nossa imaginação e ao resultado atraente dos acontecimentos, que nos seduz.

3 – A HORA DO CONTO NA BIBLIOTECA ESCOLAR

* Centro Cultural Alto Vera Cruz - Bibliotecário e-mail: vicenterod@hotmail.com

Em 1992 realizamos na Biblioteca Carlos Drummond de Andrade (BCDA) pertencentes às Escolas FUNEC e Estudante Leonardo Sadra, instituições estas que ocupavam o mesmo prédio, um trabalho utilizando da contação de histórias visando despertar nos alunos o gosto e o prazer pela leitura.

A BCDA funcionava dentro das Escolas e servia como apoio pedagógico aos trabalhos desenvolvidos pelas duas instituições. Ao avaliarmos a frequência e utilização do acervo notávamos um certo desinteresse dos alunos pela leitura percebido em vários indicadores como a baixa frequência de usuários à Biblioteca. A partir desta informação começamos a realizar na Escola Estudante Leonardo Sadra que atendia crianças de 5ª a 8ª série, o projeto a Hora do Conto vai a sala de aula. Preparamos várias histórias que eram lidas ou contadas dentro da sala de aula com agendamento prévio com os professores de português e literatura.

Fazíamos então a hora do conto com a participação dos alunos, seguido de uma oficina de arte e produção de textos onde os alunos recriavam a história oral através de outras formas de expressão. Levávamos também uma cesta de livros e convidávamos os alunos a escolherem voluntariamente um livro. Em duas destas atividades realizadas nos dias 18 e 28 de agosto de 1992 com turmas de 5ª Séries, foram apresentadas duas histórias: A pescaria de Olavo Romano e Caipora o pai do mato – contos de assombração.

DIVULGAÇÃO DE LIVROS

Datas das Oficinas	18 de Agosto	- 28 de Agosto
Livros apresentados	38	37
Livros escolhidos	29	24

Fonte: Relatórios da Biblioteca
Carlos D. de Andrade

Este quadro demonstra que a hora do conto pode ser na Escola um momento interessante para o incentivo à leitura conforme afirma Malba Tahan no seu livro A arte de ler e contar história, ao indicar as finalidades didáticas das histórias infantis, tais como o desenvolvimento de atitude favorável diante da leitura; ocupação sadia das horas vagas; enriquecimento do vocabulário; facilidade de expressão; aperfeiçoamento da linguagem e da capacidade de atenção, aquisição de novos conhecimentos e orientação do pensamento.

4 – CONCLUSÃO

A Hora do conto pode ser um valioso recurso pedagógico-cultural em Bibliotecas Escolares, ajudando a desmistificar a relação do leitor e o livro, propiciando momentos agradáveis de prazer e alegria no contato com o mundo mágico da literatura oral, possibilitando uma ponte entre esta e a literatura escrita.

Ao ler ou contar uma história, o agente cultural permite à criança introduzir-se no universo da literatura. Por ser uma experiência prazerosa, verificado no final da contação de histórias pelas frases: "Você pode contar outra?" ou "pode repetir?", demonstrando o encanto que esta atividade proporciona, sendo um convite ao mundo das letras e da imaginação.

Aos interessados em desenvolver estas atividades, vale à pena se inteirar sobre a metodologia que orienta a contação de histórias e também informar-se sobre a existência de contadores de histórias na sua comunidade, convidando-os para as atividades da Biblioteca, se isto não for possível, poderá ler as histórias em voz alta para os frequentadores do espaço, não esquecendo de preparar-se antecipadamente através da leitura das mesmas, procurando evidenciar as situações envolvidas na trama literária.

5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTELHEIM, Bruno **A psicanálise dos contos de fadas** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980.

MOISÉS, Massaud **A criação literária: introdução à problemática da literatura** São Paulo, Melhoramentos, 1973.

ZISKIND, Sylvia **Telling Stories to children** New York, Wilson Company, 1976.

RATTON, Angela Maria Lima Biblioterapia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.4, n.2, p. 198-214, set. 1975.

ZILBERMAN, Regina **Guia de leitura para alunos de 1. E 2. Grau**. Porto Alegre, CPL - PUCRS, 1989.